

## GÊNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÕES SOBRE CONSTRUÇÕES SOCIAIS E A PERSPECTIVA DE POLICIAIS MILITARES DO REDE CATARINA

Karina Bolis<sup>1</sup>

Maria Eduarda Gomes da Luz<sup>2</sup>

Tainara Vanessa Bloss<sup>3</sup>

Chancarlyne Vivian<sup>4</sup>

Álvaro Cielo Mahl<sup>5</sup>

### Resumo

Esta pesquisa objetiva relatar uma experiência sobre a violência contra a mulher na perspectiva de policiais militares realizadas junto ao Programa Rede Catarina de Proteção a Mulher de uma cidade do oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma atividade desenvolvida no componente curricular de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Foram realizados encontros com os policiais militares que oportunizaram refletir sobre contextualizações da construção cultural de gênero, violência, feminicídio, e suas implicações na vida das vítimas, e dos policiais militares que trabalham na promoção de segurança.

Palavras-chaves: Violência doméstica, mulheres, policiais militares, Rede Catarina.

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda uma visão abrangente e reflexiva sobre o gênero como uma categoria teórica crucial para a compreensão das sociedades humanas. Ao destacar a evolução dos estudos de gênero, o artigo estabelece uma base, com ênfase na importância dos debates de gênero para compreender

a complexidade das relações sociais, identidade e cultura oferece um contexto relevante para a discussão que se seguirá.

O conceito de violência é um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, históricos, culturais e subjetivos. Ao contextualizar as diversas formas de violência, desde física e moral até sexual e patrimonial, o texto cria uma base conceitual para explorar as implicações desses fenômenos na sociedade. Ao relacionar essas estatísticas a questões estruturais, como a cultura patriarcal em certas regiões, o texto destaca a necessidade de entender a violência de gênero em contextos específicos.

O desenvolvimento aborda relatos pessoais de mulheres vítimas de violência, especialmente aquelas em áreas rurais. Esses relatos destacam a complexidade das dinâmicas de poder e controle presentes em relacionamentos abusivos, ressaltando a importância de programas como o Rede Catarina na proteção das vítimas.

Para entender a perspectiva dos policiais, realizamos encontros semanais. Sendo a identidade de cada um preservada. Ao abordar a perspectiva dos policiais militares que lidam com casos de violência doméstica, o artigo ilustra os desafios enfrentados pelas autoridades na aplicação eficaz da lei. As reflexões sobre a neutralidade, as dificuldades práticas e a frustração dos policiais fornecem uma visão realista do sistema, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e uma rede de apoio eficaz.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O Rede Catarina é um programa da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) direcionado a prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, cujo objetivo é prevenir a ocorrência dos crimes e prestar auxílio às vítimas para conseguirem sair o Ciclo de Violência, evitando a revitimização. As guarnições do Rede Catarina contam com pelo menos uma policial do sexo feminino e visa proteger e auxiliar as mulheres a partir de visitas preventivas realizadas e da fiscalização de medidas protetivas.

Quando a medida protetiva é solicitada por meio do Judiciário, policiais militares recebem o cadastro da vítima e assim, a Patrulha Maria da Penha entra em contato com a mulher e fornece as orientações e auxílio necessário. Além disso, existe o aplicativo PMSC CIDADÃO, que pode ser utilizado para registrar agressões e solicitar medidas protetivas, acionar a polícia militar pelo 190 e gerar denúncias de violência doméstica. Também, mulheres atendidas pelo Rede Catarina que já possuem medida protetiva válida, tem acesso ao Botão de Pânico no aplicativo, que prioriza o atendimento a ocorrência gerada.

Grande parte dos casos de violência doméstica e familiar ocorrem por ex-companheiros, pessoas do convívio ou que tinham uma relação de confiança com a vítima. Citam também que é difícil um registro de violência doméstica não ter como agente causador a ingestão de bebida alcoólica e/ou o uso de drogas ilícitas.

Segundo o Relatório Regional da ONU (2011), um dos avanços respeitando a legislação aos direitos das mulheres e à proteção integral, foi criar unidades policiais especiais para ajudar as mulheres. Sendo assim, o Estado de Santa Catarina implementou o Programa Rede Catarina em 2016.

Encontros foram realizados na delegacia da cidade, com 8 policiais militares, com o intuito de conhecer as perspectivas de quem atua diretamente com ocorrências de violência doméstica na região. Durante os relatos foi possível perceber a dificuldade de prestar o acolhimento necessário as vítimas.

### 3 CONCLUSÃO

A construção cultural de gênero é um fenômeno complexo que molda a identidade individual e influencia as interações sociais. O entendimento do gênero como uma construção social, influenciada pela cultura, revela a existência de ideais masculinos e femininos que variam de acordo com o contexto cultural e temporal.

A cultura desempenha um papel significativo na formação da identidade, sendo o gênero uma parte importante desse processo. Marcadores sociais, como classe, raça, etnia, sexualidade, religião e nacionalidade, interagem com a construção de gênero, influenciando as experiências individuais.

A construção cultural de gênero também está associada a malefícios, especialmente quando se trata de comportamentos e imposições ligadas aos papéis de gênero. Essas imposições podem levar a consequências negativas, como violência doméstica e feminicídio. A análise da violência revela a complexidade desse fenômeno, influenciado por fatores sociais, históricos, culturais e subjetivos.

A introdução do Rede Catarina representa uma resposta institucional ao combate à violência doméstica, buscando prevenir crimes e apoiar as vítimas. No entanto, os relatos dos policiais destacam desafios significativos, incluindo a sobrecarga de trabalho,

a dificuldade em garantir a segurança das vítimas fora do horário comercial e a frustração diante da recorrência de casos.

A perspectiva dos policiais destaca a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar a violência de gênero, reconhecendo a complexidade dos desafios enfrentados pelas vítimas. Além disso, ressalta a importância de considerar questões de gênero dentro das instituições, abordando as desigualdades que podem prejudicar o trabalho realizado pelas policiais.

## REFERÊNCIAS

BARUS-MICHEL, J. A violência complexa, paradoxal e multívoca. In M. Souza, F. Martins, & J. N. G. Araújo (Eds.), *Dimensões da violência: conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico* (pp. 19-34). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BRASIL. Portal da Polícia Militar de Santa Catarina. Rede Catarina, 2019. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/paginas/rede-catarina>. Acesso em: 12 out. 2023.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Gênero como possibilidade ou limite da ação social: um olhar sobre a perspectiva de crianças pequenas em um contexto de educação infantil. Florianópolis: Revista Brasileira de Educação. v. 18 n. 55, p. 939-1064, 2013.

BUTLER, Judith R. Produtos do gênero: feminismo e subversivo. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

OLIVEIRA, L. R. C. Existe violência sem agressão moral? Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 67, p. 136-146, 2008.

SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Segurança e cidadania).

Sobre o(s) autor(es)

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), kakabolis@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), mariaeduardagdl@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), blosstainara06@gmail.com

<sup>4</sup>Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br

<sup>5</sup>Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), psicologia.pzo@unoesc.edu.br